

cR | Centro
de Referência
Paulo Freire



Instituto Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo do
Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org

Paulo Freire articula saída da secretaria

EMANUEL NERI
Da Reportagem Local

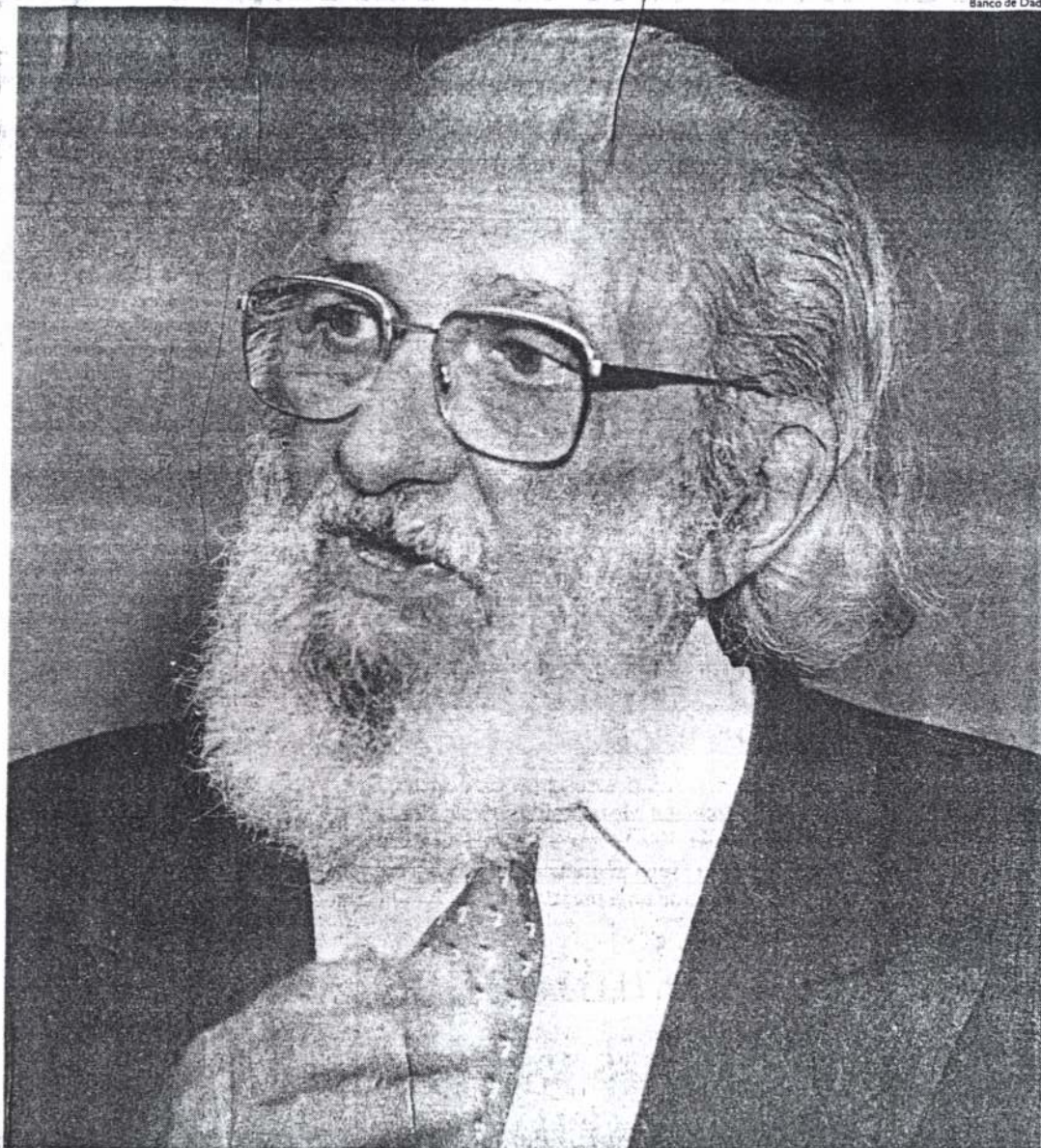
O secretário de Educação do Município de São Paulo, Paulo Freire, 69, está se preparando para deixar o cargo. Ele tem dito à prefeita Luiza Erundina, 54, que os motivos de sua saída são pessoais. Pretende viajar por outros países e dar cursos sobre alfabetização de adultos. Mas o motivo principal do afastamento de Freire é político. O secretário tem se contrariado com uma série de críticas feitas à sua gestão pelo Diretório paulistano do PT.

O secretário não confirma nem desmente seu pedido de demissão. "Desde o dia seguinte ao que entrei (na secretaria) penso em sair. Como acontece com todo mundo", disse Freire, na última terça-feira à noite, quando cresceram os boatos sobre sua demissão. "Todo mundo quer voltar para casa", afirmou.

A Folha apurou que Freire comunicou à prefeita sua decisão de deixar o cargo mais de uma vez. Erundina sempre faz apelos

para que o secretário mude de idéia. Mas, na Prefeitura, acredita-se que Freire esteja mesmo de saída. As previsões são de que ele permanecerá no máximo até o fim do ano e de que ocupará um cargo honorífico (de assessor especial), sem se desligar da Prefeitura.

Erundina já ouviu várias queixas sobre os atritos do Diretório do PT com Freire. Uma das principais responsáveis pelas críticas à gestão do secretário é a professora Beatriz Pardi, da executiva municipal do PT. Diretora da Associação dos Professores do Ensino Oficial no Estado de São Paulo (Apeoesp), Beatriz confirmou quinta-feira que um ofício enviado pelo diretório petista ao secretário gerou problemas. "Ele ficou chateado com isso", disse. Mas, segundo Beatriz, esse episódio ocorreu no ano passado. "No momento, nossa avaliação (da secretaria) é extremamente positiva", disse. Segundo Beatriz, o PT respeita o trabalho de Freire: "Ele é incontestável. Tem renome internacional".



O pedagogo Paulo Freire, secretário municipal de Educação de São Paulo

Pedagogo não
imprimiu sua
marca pessoal

ANA LUCIA BUSCH
Da Reportagem Local

Falta à gestão de Paulo Freire na Secretaria da Educação sua marca pessoal. O secretário não fala com a imprensa e não participa diretamente da implantação de projetos. Freire aparece mais como uma figura simbólica de educador que criou uma proposta de alfabetização renovadora na década de 60 e que até hoje tem seu trabalho como pedagogo reconhecido mundialmente.

A indicação provocou elogios entre especialistas e críticas veladas dos que temiam que sua pedagogia "libertadora" resultasse na vulgarização do ensino. Sua primeira declaração — de que era contra que se corrigissem as crianças — parecia dar força às críticas.

Um ano e meio depois, os críticos dormem sossegados. Freire não implantou sua pedagogia na rede, nenhuma reforma curricular de peso foi sentida. Mesmo no projeto que mais se aproxima de sua experiência — alfabetização de adultos, o método usado não leva o seu nome. A secretaria conseguiu porém bons resultados na melhoria da infraestrutura das escolas. Em um ano, por exemplo, aumentou em 6,38% as vagas na rede.

Folha de São Paulo 21/06/1990